

MEC critica diretores de colégios e não crê em ameaça

BRASÍLIA — O Governo não acredita que as escolas realmente adiem o início das aulas, mas também não tem condições de absorver a massa estudantil que correria para as instituições públicas com o fechamento dos colégios particulares. Numa dura entrevista concedida ontem à tarde, o Secretário Geral Adjunto do Ministério da Educação, Luiz Bandeira, descartou a possibilidade de qualquer revisão dos índices e criticou severamente a postura da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen).

— Se as escolas agüentam permanecer fechadas por um ou dois meses é porque elas estão com muito dinheiro. O que a Fenen teme é abrir o livro-caixa das escolas, o que necessariamente terá que ocorrer para conseguirem um aumento superior ao estabelecido pelo Governo — afir-

mou.

Para o Secretário do MEC, houve precipitação dos diretores das escolas. Explicou que o índice único de 35 por cento poderá ser acrescido, pela livre negociação arbitrada pelos Conselhos Estaduais de Educação, em mais 15 por cento. Se ainda não for suficiente, os colégios poderão pleitear um aumento ilimitado, a título de correção de defasagem, aos mesmos Conselhos. Como último recurso, poderão reivindicar um adiantamento de 50 por cento do valor concedido como correção de defasagem. Neste caso, a base de cálculo para os próximos reajustes será o total da mensalidade, incluída a correção e excluído o adiantamento.

— Num período em que o Governo concede um aumento de 25 por cento aos seus próprios funcionários, as escolas estão tendo 35 por cento —

ênfatiza Bandeira, argumentando que, como ainda não houve um caso de livre negociação, não há motivo para que os sindicatos dos estabelecimentos de ensino reclamem das dificuldades.

Com relação às críticas à atual composição dos Conselhos, o Secretário do MEC explica:

— Tínhamos anteriormente cinco componentes e todos podiam ser membro da Comissão, exceto o Delegado da Sunab e donos de escolas. Com a reestruturação, ampliamos o número para oito, só que agora, à exceção do representante das escolas, todos os demais não podem ser donos ou parentes de donos de escolas — disse Bandeira.

— Anteriormente — continuou — eles tinham a garantia de que qualquer pleito nas Comissões seria atendido, de agora em diante, não.